

Combate à dengue

Cuidados especiais

Bromélias são criadouros do *Aedes aegypti* e exigem cuidados para evitar proliferação



As chuvas dos últimos dias, apesar de fracas, são suficientes para acumular água em recipientes no quintal, tornando-se potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Os ovos colocados pela fêmea do inseto, em contato com a água, podem eclodir no prazo de uma semana. Por isso, qualquer material que acumule água deve ser eliminado.

Mas, não são somente itens inservíveis ou guardados a céu aberto que contribuem com a proliferação dos insetos. De acordo com o coordenador do Plano Municipal de Combate à Dengue (PMCD), André Rossetto, os pratos dos vasos de plantas e as bromélias oferecem ris-



A bromélia chega a acumular até um litro de água entre as folhas

co o tempo todo. "Independente da chuva, as plantas são aguadas quase que diariamente e as bromélias, mesmo colocando água pela raiz e não nas folhas, elas têm a capacidade de puxar a água do solo e acumular entre as folhas. Algumas armazenam litros e litros de água, mesmo as menores",

disse.

Segundo Rossetto, dos locais com larvas encontrados pelos agentes de combate à dengue nas residências, 40% deles são pratos dos vasos de plantas.

Ele alerta que não adianta colocar borra de café ou areia nos pratos dos vasos das plantas ou nas bromélias. "O ideal

PESQUISA

Butantan e USP vão testar vacina

O Instituto Butantan, maior centro de pesquisas biomédicas da América Latina, ligado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e a Universidade de São Paulo (USP), vão unir forças para estudar a primeira vacina brasileira contra a dengue, que será tetravalente, terá os quatro sorotipos do vírus da doença. O estudo terá duração de cinco anos. Ontem, foram abertas inscrições

para o recrutamento dos primeiros 50 voluntários, com idade entre 18 e 59 anos, que desejam participar dos testes, já autorizados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), pela CAPPesq (Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa), pelo CONEP (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa) e pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança).

é que os pratos dos vasos não sejam utilizados, porém, se eles forem necessários para manter as plantas penduradas, devem ser furados ou o proprietário deve colocar uma espingueta - vendida nas floriculturas - que impede o acesso do mosquito. Nas bromélias, o cuidado tem de ser semanal. A

planta deve receber um jato de água forte para retirar as larvas de dentro das folhas e deve ser colocada nela uma solução de um litro de água com 10 mililitros de água sanitária ou vinagre. O cheiro desses produtos inibe a aproximação do *Aedes aegypti*", orienta. (Adriana Ferzín)